

**“Filho do homem, coloquei-te como sentinela da casa de Israel” (Ezequiel).**

*Olhemos, em primeiro lugar, para a figura da sentinela, da qual nos fala Ezequiel, na primeira leitura, e que Jesus irá retomar no texto do Evangelho.*

*Nos tempos antigos, as sentinelas desempenhavam uma missão extremamente importante, nobre e de grande responsabilidade. Noite e dia, no cimo das torres e dos muros das cidades, e ainda no topo das montanhas, as sentinelas estavam atentas a todos os movimentos. Se avistassem algo de suspeito, tocavam imediatamente o clarim para avisar o povo do perigo que estava perto.*

*No Livro de Ezequiel, o profeta é comparado a uma sentinela; isto é, dotado de uma grande visão e de uma sensibilidade espiritual muito aguda, o profeta é aquele que vê longe. É ele que, em primeiro lugar, se apercebe se o povo está ou não a trilhar os caminhos de Deus.*

*Todos nós cristãos somos profetas. Todos somos essas sentinelas vigilantes, responsáveis (em parte) pelo destino dos nossos irmãos. E hoje, mais do que nunca, se impõe que:*

*- Os pais (e os avós que têm os netos a seu lado) sejam sentinelas vigilantes, lúcidas, atentas a todos os movimentos suspeitos.*

*- Os catequistas sejam sentinelas vigilantes, inculcando nos seus educandos o amor à verdade e fazendo-os descobrir, no meio de tantos caminhos, o caminho certo.*

*- Os professores sejam sentinelas vigilantes, lúcidas, conscientes de que o amanhã diferente que todos sonhamos está (em parte) nas suas mãos.*

*- Os membros da hierarquia das Igrejas cristãs sejam sentinelas vigilantes, conscientes de que o grande desafio colocado à civilização cristã é este: humanizar um pouco mais o ser humano!*

*Como a Ezequiel, a nós é dirigido, hoje, este apelo: “Filho do homem, coloquei-te como sentinela” da comunidade humana à qual pertences! Está atento a todos os movimentos suspeitos...*

**“Não devais a ninguém coisa alguma, a não ser o amor de uns para com os outros” (São Paulo).**

*Para compreendermos em profundidade a segunda leitura deste domingo, é necessário ter em conta a temática abordada no capítulo 13 da Carta aos Romanos. Na altura em que São Paulo redigiu a carta, Nero, o novo Imperador romano, não conseguia esconder o seu voraz apetite pela excentricidade. Muitos cidadãos, revoltados com o poder político em vigor, ao assistirem a um esbanjamento dos dinheiros públicos, começam a pensar numa rebelião contra o Estado e as instituições. E, tal como nós, hoje, também os cristãos da comunidade de Roma se interrogavam: devemos continuar a pagar os nossos impostos? Pode um cristão roubar o Estado? Devem os cristãos submeter-se às leis emanadas de um Imperador sanguinário, corrupto e esbanjador?*

*É a estas questões que São Paulo responde no capítulo 13 da Carta aos Romanos. Ele é muito claro: quando justas e promotoras do bem comum, todas as leis do Estado devem ser escrupulosamente observadas. A sua violação é um pecado. Pecado grave. Mas, se uma lei (do Estado, da Igreja ou de qualquer outra instituição) contrariar os valores fundamentais do cristianismo, o cristão tem o DIREITO e o DEVER de desobedecer.*

*Finalmente, Paulo lembra-nos que, quando não sabemos qual a melhor atitude a tomar, quando não temos certezas quanto às escolhas a fazer, é necessário tomar como ponto de referência o mandamento do qual derivam (ou deveriam derivar) todas as leis: “Ama o teu próximo como a ti mesmo”. E não esqueçamos o apelo que nos tem chegado da Praça de São Pedro, em Roma: “é necessário acabar com os inquisidores da fé”. Afinal, ser “sentinela vigilante” não é sinónimo de “inquisidor da fé”!...*